



PRÁTICA PEDAGÓGICA INVESTIGANDO REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO DAS AVALIAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FERNANDEZ, Sandra Cristina¹; PIRES, Elisangela²; SALGADO, Graciela da
Silva³; WILDNER, Loreni Beatriz Arnold⁴

Resumo: Esta pesquisa trata da avaliação e registro do processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Com o objetivo de verificar se na prática as concepções de avaliação como processo de aprendizagem e desenvolvimento adquiridos através das vivências e reflexões proporcionadas pela escola, contempladas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) para a Educação Infantil são efetivadas pelas docentes. É de cunho qualitativo, aliando-se a abordagem teórica encontrada nos documentos que pautam as políticas para as crianças no contexto da Educação Infantil. A partir da análise dos resultados, verificou-se que existem esforços por parte das docentes e famílias para que a avaliação na educação infantil seja problematizada, pois a mesma tem uma importância ímpar para qualificar esta etapa da educação. Ao propor este diálogo a pesquisa apresenta também uma perspectiva histórica relacionada a temática das crianças e o modo como entendemos sua educação e cuidado.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Avaliação. Aprendizagem.

Abstract: This research is about the evaluation and registration of the child development process in childhood education. It's goal is to check whether in practice the concepts of evaluation as a learning and development process acquired through the experiences and reflections provided by the school contemplated in the National Curricular Guidelines for Childhood (2010) Education are accomplished by teachers. It has a qualitative approach, combining the theoretical approach found in the documents that guide the policies for children in the context of early childhood education. From the analysis of the results, it was verified that there are efforts on the part of teachers and guardians of the children so that the evaluation in childhood education is problematized, because it has an unique importance on qualifying this stage of education. In proposing this dialogue, the research also presents a historical perspective related to the theme of children and the way in which we understand their education and care.

¹Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ijuí, Graduada em Pedagogia (UNIJUÍ – RS), Pós-Graduada em Docência na Educação Infantil (UFSM/UNIJUÍ – RS), sandra2929@gmail.com.

²Coordenadora Pedagógica da E. M. E. I. Raios de Sol (Ijuí), Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ijuí, Graduada em Pedagogia (UNIJUÍ – RS), Pós-Graduada em Docência na Educação Infantil (UFSM/UNIJUÍ – RS), eliscontadora@gmail.com.

³Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Cruz Alta, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Educação Infantil do Município de Cruz Alta, Graduada em Pedagogia, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Crianças, Jovens e Adultos (UERGS – RS), Pós-Graduada em Docência na Educação Infantil (UFSM/UNIJUÍ – RS), gracielasalgado79@gmail.com.

⁴Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ijuí, Graduada em Química (UNIJUÍ – RS), Pós-Graduada em Docência na Educação Infantil (UFSM/UNIJUÍ – RS), Pós-Graduada em Educação Ambiental (UFSM – RS) loreni.arnold25@gmail.com.



Keywords: Childhood Education. Evaluation. Learning.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tal qual foi se desenhando nas últimas décadas representa um dos aspectos relacionados com a história da necessidade da criação das creches para as pessoas de menor poder aquisitivo, para que as mulheres pudessem ter acesso ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, permanecer. Outro aspecto refere-se à proteção da infância e reconhecimento da criança como sujeito de direitos e que o seu acesso à educação não é um favor social.

Numa sociedade extremamente desigual as políticas sociais (destacadas aqui: educação, saúde, previdência, habitação, saneamento) têm o papel de diminuir as desigualdades estruturais produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico e à formação do cidadão.

A área da Educação Infantil vem passando por um processo de reavaliação de concepções e conceitos de práticas pedagógicas e de um currículo que proporcione o desenvolvimento das crianças, porém com um currículo próprio, sem antecipação de conteúdos, tendo as interações e brincadeiras como eixo principal e a valorização de todas as experiências que venham proporcionar o desenvolvimento integral da criança. Além disso, as DCNEIs (Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/2010) destacam a brincadeira como atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento nesta fase da vida humana.

Queremos aqui fundamentar uma radiografia da realidade, tratando da forma como é concebida a concepção de Avaliação na Educação Infantil, tendo por objetivo a coleta de dados para uma análise reflexiva, pensamos ser cabível ouvir os sujeitos participantes, seja como docentes ou como família da criança, realizando uma pesquisa real com sujeitos da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2016 entre os meses de maio e julho.

ESCUTA DA PRÁTICA DOCENTE SOBRE OS REGISTROS/AVALIAÇÃO E A PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS

A pesquisa com docente, gestores e famílias, se deu mediante recurso online pelo aplicativo *Google docs* (o aplicativo consiste em criar um formulário, sendo possível lançar questões de múltipla escolha, de seleção de respostas, de perguntas com respostas escritas,



registrando um *link* que é possível ser acessado por pessoas selecionadas, enviando automaticamente as respostas).

As questões da referida pesquisa foram embasadas e adaptadas do plano de ação dos indicadores de qualidade na Educação Infantil, o *link* da pesquisa foi enviado por *E-mail* e aplicativo *WhatsApp*, para professores de Educação Infantil do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, preservando sigilo das pessoas que responderam.

Em contrapartida foi enviado um questionário parecido para pais de crianças que frequentam Educação Infantil, da mesma forma em formulário virtual, enviado com convite a responder através do meu perfil pessoal do *Facebook*, sendo em sua maioria da mesma região dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o período determinado para receber respostas, estas foram automaticamente transformadas em estatísticas pelo próprio aplicativo utilizado para a pesquisa e apresentamos a seguir uma análise reflexiva das respostas obtidas com docentes da Educação Infantil a qual obteve 28 respostas.

As primeiras questões abrangem a identificação e nos trazem o perfil das pessoas que responderam o questionário, com informações de Formação Inicial (trazendo as opções magistério, graduação em Pedagogia ou graduação em outra área) como questão obrigatória e a partir dela as alternativas não apresentavam caráter obrigatório com mais duas questões referentes à formação continuada.

Segundo as respostas, os professores que responderam à pesquisa, possuem como formação inicial em Magistério ou Graduação em Pedagogia, alguns com graduação em outra área. Da mesma forma percebemos o interesse crescente dos Professores em procurar uma formação continuada, pois concebem a educação como uma ciência em constante movimento por tratar-se de desenvolvimento de seres humanos e principalmente de crianças com diversidade cultural e social, evidenciando assim o interesse de que a Educação Infantil a partir da sua importância para o desenvolvimento da criança no contexto da escola seja cada vez mais qualificada.

Nesse ponto é importante salientar as diversas áreas da formação continuada que esses profissionais procuram, sendo em sua maioria pós-graduações e especializações, em áreas diversas buscando um viés que traga uma contribuição para o seu trabalho docente conforme



podemos observar nas figuras a seguir os gráficos constituídos pelas respostas das pessoas consultadas.

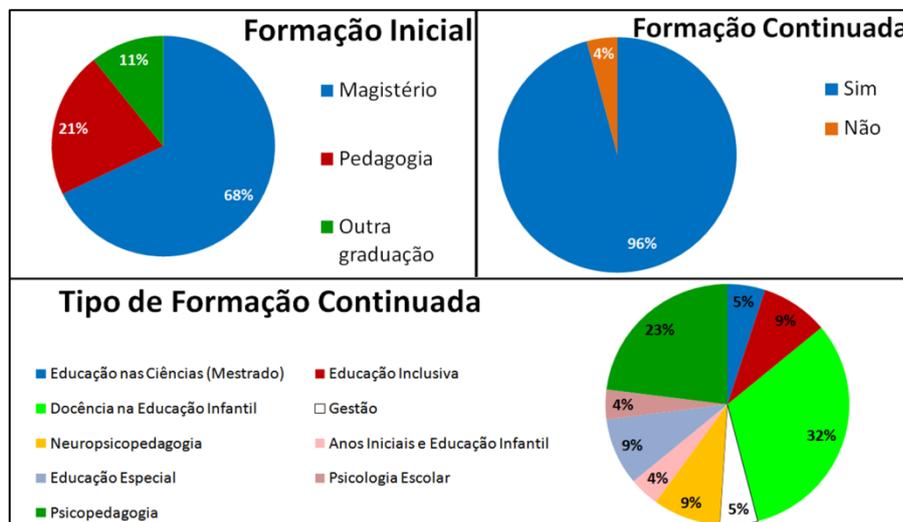


Figura 1 – Gráficos das respostas de identificação de formação dos docentes.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrpfCtM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

Dentre os pesquisados 68%, trabalham escolas de educação infantil municipais, 25% trabalham em escolas em que a educação infantil faz parte da escola de ensino fundamental, sendo municipal, estadual ou privada. Quanto ao tipo de vínculo, 75% são concursados especificamente para educação infantil, evidenciando a seriedade com que a área merece ser tratada.

A seguir temos um quadro com três questões pertinentes às condições de trabalho dos professores desta área. Percebemos então que a maioria percebe ou acredita que estão acontecendo investimentos nas condições de trabalho para Educação Infantil. Tendo como sugestões de resposta: concordo plenamente, concordo em parte, discordo em parte, ou discordo completamente, a grande maioria das respostas concordou pelo menos em parte de que as Secretarias Municipais e as Coordenadorias do Estado do Rio Grande do Sul, ou seja, o poder público está favorecendo, para que os docentes da área estejam habilitados e capacitados para o exercício da sua função proporcionando: construção de um acervo de livros e periódicos para estudo e atualização das docentes, apoio pedagógico sistemático para supervisionar e qualificar o trabalho desenvolvido na escola, orientação às docentes através de reunião individual e coletiva para discussão do planejamento e avaliação das práticas pedagógicas, seminários, formação em contexto, e horário para planejamento dentro do horário de trabalho. Importante



relembrar que a maioria das respostas são oriundas da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

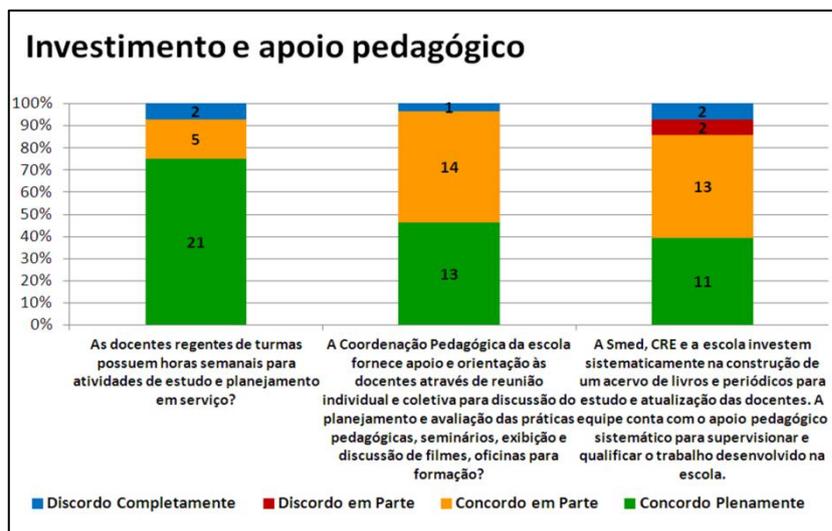


Figura 2 – Investimento e apoio pedagógico.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrpfCtM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

Apenas para o quesito referente apoio pedagógico sistematicamente (rotineiramente, com frequência) houve mais respostas de discordância ou concordância somente em parte, para tanto foi elaborada uma questão de justificativa, na qual o pesquisador poderia caso quisesse explicar porque estava discordando. O quadro a seguir apresenta estas respostas.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestre de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



Quadro de justificativa - (10 respostas)

<ul style="list-style-type: none">- Todos os docentes tem horas de planejamento semanal, de acordo com a legislação municipal o que tem proporcionado melhoria na qualidade da educação. (1)- A escola entende o quanto é necessário para um bom andamento da Escola. (2)	<ul style="list-style-type: none">- Tais ações precisam acontecer de maneira mais eficaz nas escola, houve sim um significativo avanço e investimento em formação mas precisam ser pensadas e organizadas de maneira contextualizada e mais abrangente a todos os profissionais da Ed. Infantil. (1)- A Smed realiza momentos de formações na própria secretaria, mas não tem muitos livros para serem trabalhados ou estudados, usamos livros próprios livros lançados pela Smed. (1)
<ul style="list-style-type: none">- O município do qual faço parte não disponibiliza quaisquer opção dessas. (1)- As docentes não possuem horas semanais para nada, nem para planejar. (1)- A rede estadual não conta com professor que auxilie no sentido de possibilitar que o professor regente tenha as horas de planejamento.(1)	<ul style="list-style-type: none">- Possuímos horas de planejamento, mas, sempre que falta colega deixamos de planejar. (1)- São apenas duas horas e eu considero pouco.(1)

Em caso de Concordar em parte, Discordar em parte ou completamente nas questões anteriores justifique.

Figura 3 –Quadro de justificativa das dificuldades encontradas

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrpfCtM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

E visto isto, temos então uma realidade de docentes habilitadas para a função que procuram continuar se atualizando, na sua grande maioria trabalhando em escolas que apresentam condições desenvolver um trabalho que apresente resultados adequados ao que se espera da Educação Infantil atualmente.

Entrando mais diretamente no assunto abordado pela pesquisa, ao responder à questão: “*Você como docente faz registros e documentação sobre as brincadeiras, as vivências, as produções e aprendizagens das crianças individualmente e do grupo?*” para qual obtivemos a resposta positiva de 80% das pessoas pesquisadas, evidenciando que a prática do registro vem sendo efetivada na maioria dos casos.

Na próxima questão (que não traz múltipla escolha) verificamos o seguinte quadro de exemplos de registros utilizados. Percebemos que a prática docente já não está mais engessada, cada docente já pode dispor de meios mais favoráveis ao seu estilo de trabalho, realizando o registro descritivo juntamente com diversos outros meios. Muitos já estão lançando mão da tecnologia, realizando registros em vídeo e fotos juntamente com os registros individuais escritos. Utilizando os objetos de tecnologia que atualmente estão muito presentes a vida de grande parte das pessoas.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestre de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



Figura 4 - Exemplos de registros utilizados.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrpfCtM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

Esta documentação leva em conta o interesse, as curiosidades, a imaginação e a cultura infantil. O trabalho a ser realizado fica repleto de cultura da infância, com detalhes da história da criança que só acontece na escola. Assim sendo, qual é a melhor forma de guardar a memória dessa história? Compromete-se a escola então aguardar as memórias pedagógicas da criança, a história do seu desenvolvimento que segundo a pesquisa vem acontecendo (de alguma forma) na maior parte das escolas como podemos ver no quadro a seguir.

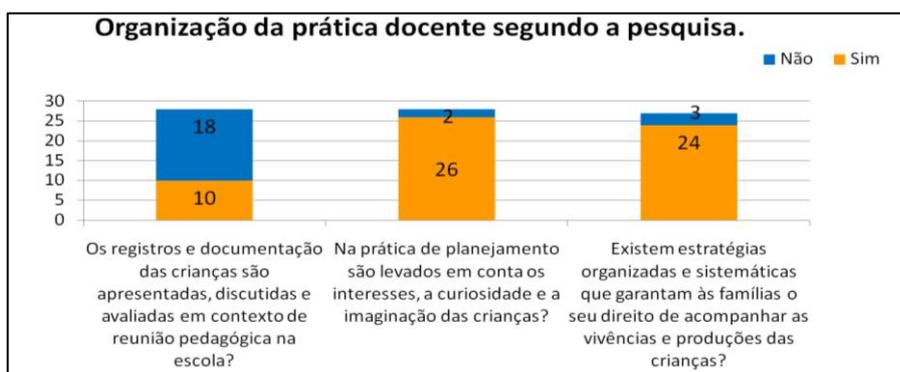


Figura 5 – Organização da prática docente.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrpfCtM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

No quadro a seguir podemos ver alguns exemplos de como a escola promove o retorno para as famílias, ou como as escolas vêm trazendo visibilidade ao trabalho pedagógico desenvolvido. Podemos afirmar que maioria das escolas onde trabalham os pesquisados está promovendo algumas formas de favorecer uma transparência que venha a melhorar a relação entre a escola e a família.

Vem se confirmando o interesse dos docentes em conhecer a família da criança, seja previa ou posteriormente, promovendo momentos para a sua participação como entrevistas



individuais ou outros momentos de encontros coletivos (na opinião dos docentes pesquisados).

Porém, apesar de todos esses momentos em incentivos por parte da escola, ainda admitem como uma das maiores dificuldades a participação da família. Também relevante as respostas referente à participação da família na escola, a maioria dos professores sente falta de uma participação mais efetiva, foram 14 resposta relatando falta de organização com horários e materiais das crianças, pouca participação em reuniões ou atividades diversas na escola.

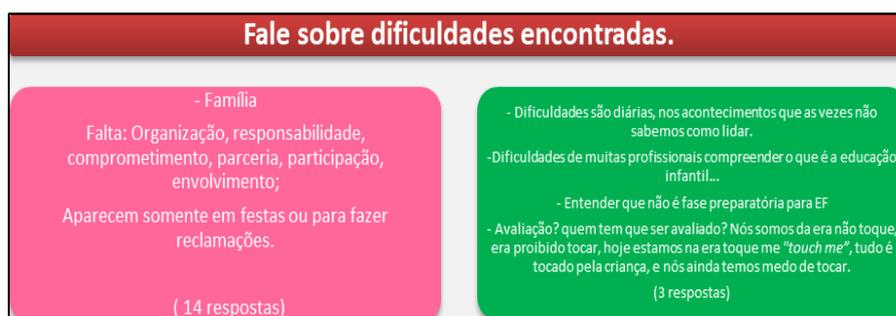


Figura 6 –Dificuldades encontrada na prática avaliativa.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrFctM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

No segmento famílias, recebendo um total de 26 respostas, em sua maioria de pais de crianças que frequentam Educação Infantil no município de Ijuí no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Propondo algumas questões das anteriores.

Inicialmente para caracterizar e identificação contemplamos questões com o gênero e idade e que tipo de escola as crianças frequentam. Podemos então identificar que a maioria dos pesquisados são famílias de crianças do sexo feminino com a idade maior que 36 meses, e frequentam escolas públicas de Educação Infantil especificamente. Estatísticas dessas respostas encontram-se no quadro logo a seguir.

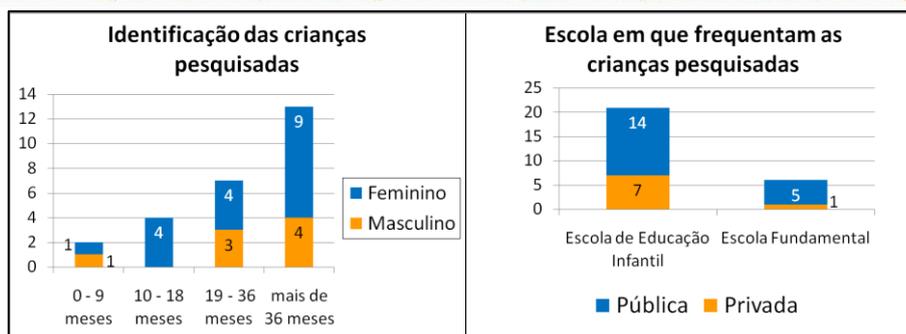


Figura 7 – Características e identificação das respostas.

Fonte: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1TWdNyd1FwTP8w8oh8lrnJjf2T6w6dpjCqXPRL2j1BXo/edit#gid=1938441814>

Dentre as respostas referentes ao trabalho da escola, a maioria das famílias revela que existe interesse da escola em conhecer as famílias das crianças, admite que a escola proporciona estratégias para que estejam sempre acompanhando as vivências das crianças, que as práticas vivenciadas pelas crianças na escola estão adequadas a concepção de infância que a família acredita. Apenas em uma questão ficou configurada a necessidade expressa pelas famílias de acompanhar mais o planejamento dessas vivências, complementando e dando opiniões, que se confirma na primeira questão do gráfico a seguir, respondem que são chamadas a receber os relatórios ou pareceres periodicamente, inclusive com horário agendado especificamente para esse fim.

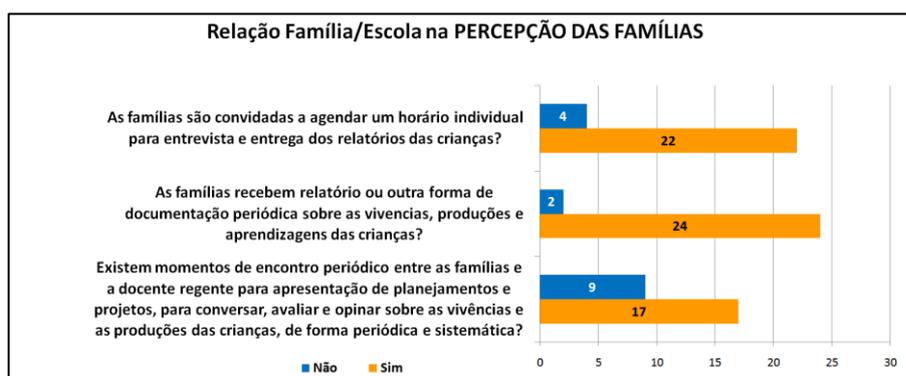


Figura 8 – A respeito das avaliações: percepção das famílias..

Fonte:
<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1TWdNyd1FwTP8w8oh8lrnJjf2T6w6dpjCqXPRL2j1BXo/edit#gid=1938441814>

Questionado sobre as expectativas deles (pais ou responsáveis) em relação às vivências dos seus filhos na Educação Infantil, percebe-se a intenção de que esta proporcione e/ou



favoreça o seu desenvolvimento de forma integral, evidenciando assim que a maioria dos pais já tem a percepção da importância desta para os seus filhos, desligando-se assim (pelo menos um pouco) da visão assistencialista da época em que foram criadas as creches.

As respostas foram separadas e agrupadas de acordo com similaridades e transformadas no quadro a seguir.

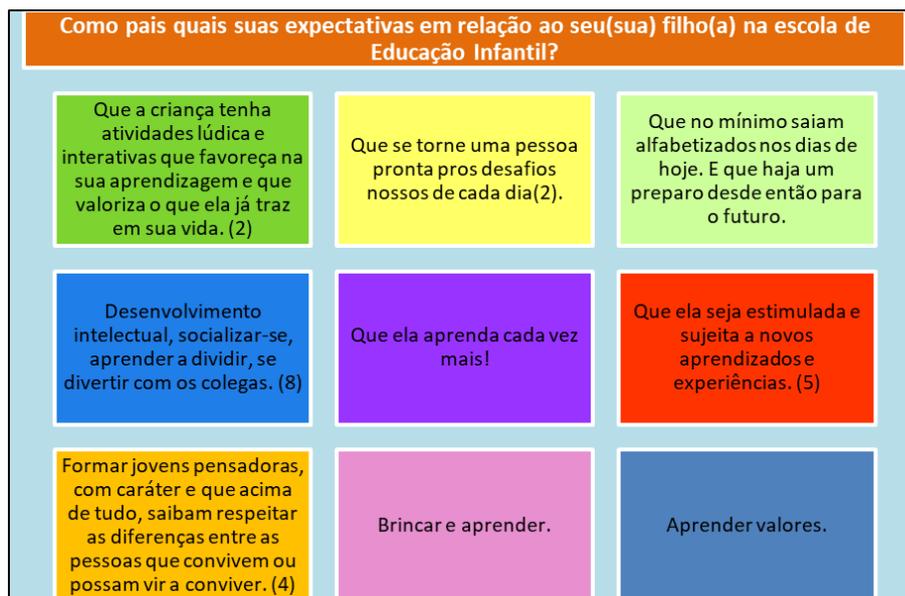


Figura 09 – Concepções das famílias sobre Educação Infantil.

Fonte:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1TWDNyd1FwTP8w8oh8lrmJjf2T6w6dpjCqXPRL2j1BXo/edit#gid=1938441814>

Podemos perceber quando comparados os gráficos das pesquisas realizadas com docentes e com os pais que, por um lado estão os professores, trabalhando com todas as dificuldades e desafios da docência, tentando proporcionar um trabalho que garanta a qualidade da educação das suas crianças, utilizando-se das condições como são apresentadas de poucos recursos algumas vezes, de falta de pessoal, de despreparo para lidar com algumas situações (como crianças com necessidades especiais - como sugerido nas respostas), e que mesmo assim pensam estar proporcionando condições adequadas ao desenvolvimento das crianças, promovendo incentivando a participação e inserção das famílias no espaço escolar e no entanto reclamando a falta destas em suas ações.

Por outro lado, temos as famílias que admitem estas condições proporcionadas pelas escolas, mas que, no entanto, poderiam participar mais amplamente, referem também que os



relatórios de aprendizagem têm sido muito utilizados para falar dos projetos da turma em detrimento do desenvolvimento particular da criança. Algumas também referem que desejariam ser chamados mais vezes para conversar e que em algumas escolas poderia ter mais investimento em materiais pedagógicos livros e brinquedos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a qualificação dos professores que trabalham com a Educação Infantil tem relevante importância, à medida que a mesma deve dar o suporte para o desenvolvimento de projetos de educação das crianças pequenas comprometidos com o direito de ser criança pequena também na escola. É cada vez mais imprescindível a busca pela formação continuada, considerando que a criança é um ser em constante movimento. Por isso, o profissional que atua nas escolas infantis deve possuir uma formação sólida e consistente, acompanhada de uma permanente e adequada atualização em serviço.

O presente trabalho partiu de algumas questões: As escolas de educação infantil estão procurando adaptar-se as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010)? A forma de documentação utilizada possibilita uma reflexão acerca dos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança? Quais as dificuldades vivenciadas pelas professoras na realização da documentação pedagógica? Esta documentação está dando conta das necessidades das famílias? O processo de registro também é necessário para identificar e valorizar colocações fundamentais para encaminhar, ampliar e favorecer pesquisas e aprendizagens, sendo aliada do planejamento do professor. Ouvir a criança coloca ela como protagonista da sua aprendizagem, formando um espaço de diálogo que possibilite a participação e interação da criança.

O professor passa a assumir um novo papel, o de mediador entre a criança e o mundo. A família é co-participativa do processo de ensino-aprendizagem, respeitando-se a bagagem cultural de cada um. E tudo isso se faz num contato mais estreito, com uma comunicação quase diária. Esse relacionamento não deve se limitar a chamar a família para as festinhas da escola ou reuniões para trocar ideias e informações sobre a criança a comunicação precisa ser constante e efetiva.

O registro das vivências da criança na escola é parte fundamental neste processo. Na medida em que a família está ciente do trabalho desenvolvido na escola, como seu filho está inserido neste meio e como este conjunto de experiências está favorecendo seu



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestre de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



desenvolvimento fica mais claro para ela o porquê de estar participando deste processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 25 de 05 de maio de 2016.

Secretaria da Educação Básica. (2009). **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. MEC. Brasília, Brasil.